

A IDENTIDADE CULTURAL DO REISADO EM BOA-HORA PI

THE CULTURAL IDENTITY OF THE REISADO IN BOA-HORA PI

LA IDENTIDAD CULTURAL DEL REISADO EN BOA-HORA PI

*Francielcio Silva da Costa (UESPI)*¹⁹⁷
Naiara Ferreira da Silva (UESPI)
Renata Maria da Silva Oliveira (UESPI)
*Andreia Rodrigues de Andrade (UESPI)*¹⁹⁸

Resumo: O presente artigo analisa a identidade cultural do Reisado no município de Boa Hora (PI), destacando os aspectos culturais e identitários da festa de origem portuguesa. Realizada em várias regiões brasileiras, com características que variam de acordo com os costumes locais. Esta romaria é muito tradicional na região e ocorre anualmente entre os dias 31 de dezembro e seis de janeiro, com o propósito simbólico de rememorar a jornada dos três Reis Magos rumo ao encontro do menino Jesus. Além disso, essa festividade é representada pelos personagens que possuem significados místicos, como as cantadeiras, os caretas, o boi, o sanfoneiro e o mandador, que formam o grupo de Reis que percorrem as comunidades representando o caráter sacro e profano que está relacionado ao reisado e a sua tradição. Outro aspecto interessante das festas de reis são as promessas, realizadas mediante uma graça alcançada ou devido algumas circunstâncias que envolvem adversidades da vida, como problemas de saúde. Observa-se que o cotidiano local é alterado em razão do aspecto simbólico e cultural da romaria, que é responsável principalmente por atrair turistas para este município, movimentando a economia local. Os objetivos que nortearam a pesquisa analisaram a importância da identidade cultural do reisado neste município, demonstrando as sensibilidades que compõe a romaria. Já em relação aos objetivos específicos, ressalta-se compreender como a população se relaciona com a questão da representatividade do reisado e entender a manifestação cultural do reisado em Boa Hora. Metodologicamente este trabalho adotou as entrevistas orais com devotos dos Santos Reis como fontes primárias, relatando suas experiências através dos “milagres” concedidos, além de um levantamento bibliográfico em fontes escritas que abordam o reisado, identidade e cultura popular, visando dinamizar a pesquisa. Diante do que foi investigado, percebeu-se que a festa de reis vem sofrendo mudanças, em razão das alterações provocadas pela modernidade, que traz uma série de modificações nas práticas culturais, afetando também a romaria, por exemplo, como a introdução das novas tecnologias e mentalidades diferenciadas daquilo que era visto até então como tradicional. Gerando assim rupturas no que tange às características da simbologia por trás da romaria e descaracterizando o verdadeiro sentido desta manifestação popular. Isso resulta em um sentimento de preocupação por parte dos devotos que participam desta peregrinação, pois algumas características inerentes a esta festividade vem se perdendo com o tempo. Em virtude do que foi mencionado, compreende-se que o reisado é um movimento cultural que representa a construção de identidades de um povo.

Palavras-chaves: Reisado. Cultura. Identidade.

Abstract: This article analyzes the cultural identity of reissued in the municipality of Boa Hora (PI), highlighting the cultural and identity aspects of the party of Portuguese origin. Held in several Brazilian regions, with characteristics that vary according to local customs. This pilgrimage is very traditional in the region and occurs annually between December 31 and January 6, with the symbolic purpose of recalling the journey of the three Magi towards the encounter of the baby Jesus. In addition, this festivity is represented by the characters who have mystical meanings, such as the singers, the masks, the bull, the accordion and the mandatory, that form the group of Kings that cross the communities representing the sacred and profane character that is related to the reissued and its tradition. Another interesting aspect of kings' festivities is the promises, made through a grace achieved or due to some circumstances that involve adversity of life, such as health problems. It is observed that the local daily life is changed due to the symbolic and cultural aspect of the pilgrimage, which is mainly responsible for attracting tourists to this municipality, moving the local economy. The objectives that guided the research analyzed the

¹⁹⁷ Alunos graduandos do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (Rio Marataoan) Barras PI.

¹⁹⁸ Professora substituta do curso de História Núcleo Rio Marataoan. Mestra em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Email: andreiaandrade525@gmail.com.

importance of the cultural identity of the raised in this municipality, demonstrating the sensitivities that compose the pilgrimage. In relation to the specific objectives, it is important to understand how the population is related to the question of the representativeness of the reissued and to understand the cultural manifestation of the reissued in Boa Hora. Methodologically, this work adopted oral interviews with devotees of the Holy Kings as primary sources, reporting their experiences through the "miracles" granted, as well as a bibliographical survey of written sources that address reissued, identity and popular culture, aiming to stimulate research. In the face of what has been investigated, it has been noticed that the festival of kings has undergone changes, due to the changes brought about by modernity, which brings a series of changes in cultural practices, affecting also the pilgrimage, for example, as the introduction of new technologies and mentalities differentiated from what was hitherto seen as traditional. Generating ruptures in what refers to the characteristics of the symbolism behind the pilgrimage and demarcating the true meaning of this popular manifestation. This results in a feeling of concern on the part of the devotees who participate in this pilgrimage, since some characteristics inherent to this festivity have been lost over time. By virtue of what has been mentioned, it is understood that raised is a cultural movement that represents the construction of identities of a person.

Keywords: Reissued. Culture. Identity.

Resumen: En este artículo se analiza la identidad cultural de la Epifanía en Boa Hora (PI), destacando los aspectos culturales y de identidad de las partes origen portugués. Realizada en varias regiones brasileñas, con características que varían de acuerdo con las costumbres locales. Esta romería es muy tradicional en la región y ocurre anualmente entre los días 31 de diciembre y seis de enero, con el propósito simbólico de rememorar la jornada de los tres Reyes Magos hacia el encuentro del niño Jesús. Además, esta festividad está representada por los personajes que poseen significados místicos, como las cantadoras, los caretas, el buey, el sanfonel y el mandador, que forman el grupo de Reyes que recorren las comunidades representando el carácter sacro y profano que está relacionado reyes y su tradición. Otro aspecto interesante de las fiestas de reyes son las promesas, realizadas mediante una gracia alcanzada o debido a algunas circunstancias que involucra adversidades de la vida, como problemas de salud. Se observa que el cotidiano local es alterado en razón del aspecto simbólico y cultural de la romería, que es responsable principalmente por atraer turistas a este municipio, moviendo la economía local. Los objetivos que guiaron la investigación analizaron la importancia de la identidad cultural del reisado en este municipio, demostrando las sensibilidades que componen la romería. En cuanto a los objetivos específicos, se resalta comprender cómo la población se relaciona con la cuestión de la representatividad del reisado y entender la manifestación cultural del reisado en Boa Hora. Metodológicamente este trabajo adoptó las entrevistas orales con devotos de los Santos Reyes como fuentes primarias, relatando sus experiencias a través de los "milagros" concedidos, además de un levantamiento bibliográfico en fuentes escritas que abordan el reisado, identidad y cultura popular, buscando dinamizar la investigación. En cuanto a lo que fue investigado, se percibió que la fiesta de reyes viene sufriendo cambios, en razón de las alteraciones provocadas por la modernidad, que trae una serie de modificaciones en las prácticas culturales, afectando también a la romería, por ejemplo, como la introducción de las nuevas tecnologías y mentalidades diferenciadas de lo que era visto hasta entonces como tradicional. Generando así rupturas en lo que se refiere a las características de la simbología detrás de la romería y descaracterizando el verdadero sentido de esta manifestación popular. Esto resulta en un sentimiento de preocupación por parte de los devotos que participan en esta peregrinación, pues algunas características inherentes a esta festividad se están perdiendo con el tiempo. En virtud de lo que se ha mencionado, se comprende que el reisado es un movimiento cultural que representa la construcción de identidades de un povo.

Palabras claves: Reisado. Cultura. Identidad.

INTRODUÇÃO

O reisado é uma manifestação cultural e religiosa levada pelos portugueses para o Brasil em meados do século XVI. É realizado em diferentes regiões brasileiras possuindo particularidades que variam de acordo com os costumes de cada região. As festas de reis são praticadas por pessoas comuns que vão passando a tradição de geração a geração.

Em relação à pesquisa o presente artigo tem por finalidade abordar a festa de reis em um novo olhar, dando ênfase a identidade e a representatividade cultural desta manifestação

popular no município de Boa-Hora PI¹⁹⁹. Além disso, há uma necessidade de manter preservada a memória e a tradição que fazem parte do Reisado. Diante do legado cultural do Reisado para o município de Boa-Hora (PI), a presente pesquisa tem como relevância o seguinte questionamento: Quais as mudanças que vem ocasionando a perda dos valores simbólicos na festa de reis e interferindo na questão da identidade e resgate da preservação da memória?

É imprescindível analisar a importância da identidade cultural do reisado em Boa Hora-PI, em uma nova perspectiva demonstrando as sensibilidades que compõe a manifestação popular desta romaria. Ressaltando com isso um novo olhar sobre essa temática. Com relação aos objetivos específicos ressaltar-se compreender como a população se relaciona com a questão da representatividade do reisado e entender a manifestação cultural do reisado em Boa Hora PI.

Além disso, a festividade de reis é um marco cultural do povo de Boa Hora PI, há propósito surgiu o interesse de abordarmos “A identidade cultural do reisado” tendo em vista a folia como manifestação popular, todavia, a romaria está sofrendo modificações ao longo do tempo em decorrência de diversos fatores que estão relacionados ao advento da modernidade e com isso vêm ocasionando perdas simbólicas, pois há uma escassez de registros escritos para relatar o que antes existia. Para entendermos a importância de realizar este estudo com o intuito de preservar a memória da tradição adquirindo uma visão holística²⁰⁰ da festa de reis e servir como fonte para trabalhos que sejam essenciais para a construção de uma identidade cultural.

Metodologicamente realizamos entrevistas com os devotos de santos reis relatando as suas experiências através dos “milagres” concedidos. Executamos um levantamento bibliográfico com as fontes escritas que aborda o reisado, identidade e cultura dinamizando a pesquisa, e com isso analisamos os dados colhidos e as mudanças que ocorreram na festa de santos reis procurando manter aquilo que ainda não se perdeu para que a tradição não perca seu real valor.

A trajetória histórica do reisado

¹⁹⁹Boa Hora localiza-se na microrregião do Baixo Parnaíba no Estado do Piauí, compreendendo uma área de 338,65 km² e dista da capital Teresina 137 km. O município foi criado pela Lei nº 4.680 de 26/01/1994, sendo desmembrado do município de Barras.

²⁰⁰Holística refere-se a uma Tendência ou corrente que analisa os fenômenos do ponto de vista das múltiplas interações que os caracterizam.

Sobre o surgimento do reisado existem diversas hipóteses, pois há poucos registros escritos que abordam a origem desta manifestação cultural ao longo da história. Para isso, Amaral (1976, p. 15) afirma:

Essas dificuldades (...) não se solucionam com o simples recurso da lógica, menos com os da imaginação adivinhadora; é indispensável antes de tudo procurar, coligir, cotejar materiais, muitos materiais, acompanhados de informações exatas quanto à procedência; só do exame crítico desses materiais e dessas informações é que poderão ir surgindo os elos ocultos que restabeleçam o encadeamento procurado das etimologias, no qual a simples consideração da forma nada esclarece, tornando-se absolutamente insubstituível o elemento histórico e circunstancial.

Com isso percebe-se a necessidade de recorrer às fontes orais com o intuito de reconstituir a memória social herdada de um povo. Preenchendo assim as lacunas existentes no campo da historiografia cultural e ampliando um leque de conhecimentos acerca desta pesquisa.

A folia de reis originou-se com a festa do Sol Invencível, festejada pelos politeístas egípcios e romanos. A solenidade romana era comemorada em vinte cinco de dezembro (calendário gregoriano) e a egípcia em seis de janeiro. No século III, com o crescimento do cristianismo, ficou estabelecido que dia vinte e cinco de dezembro se festejaria o nascimento de Cristo e seis de janeiro dia de reis.

Bem como a religião cristã, a folia de reis se tornou conhecida na Europa medieval, como uma festividade de caráter religioso celebrada nas igrejas cristãs como um todo, do mesmo modo que no tempo cristão e anglicano. Conforme afirma Brandão (2004, p.24) o ritual da festa de reis costuma ser entendido como um fato folclórico:

Ela é persistência cultural popular, é uma tradição muito antiga do catolicismo. É anônimo o ritual, não tem autor ou dono, embora cada companhia tenha seu mestre, embaixador ou chefe. A festa é um complexo rito coletivizado.

Desse modo, percebe-se que a festa de reis é um fato folclórico em virtude de suas características abordarem a tradicionalidade, oralidade, funcionalidade, aceitação coletiva e o anonimato. Ocorrendo principalmente baseado em uma grande coletividade, que envolve as classes populares, isto é, um grande número de pessoas. Além disso, as promessas e os “milagres” concedidos serão o elo fundamental que motiva a espontaneidade desse ritual.

De acordo com Dias (2017, p.29) “Pesquisas indicam que iniciou em Portugal no século XII”. Apresentando características com a prática de danças, sendo ritmizados através do som de gaitas, pandeiros, guizos e tambores condecorando o ritual de Santos Reis na época de Natal. Foi no século XVIII que a festividade de reis se adentrou no Brasil apresentando danças de cunho mais religioso do que profano.

A festa de Reis também pode ser definida como um conjunto de manifestações culturais, que no Brasil ganhou bastante relevância ao transmitir para os nativos indígenas suas simbologias de caráter religioso, sagrado e profano. Ocasionalmente uma aproximação dos catequistas europeus com os povos que habitavam o Brasil no contexto Social de vigência na colônia. De acordo com Ferreira (1994. p. 16).

Essas tradições, como também a dança das pastorinhas vem do início da colonização brasileira, em que os catequistas ensinavam aos índios como festejar os Reis Magos. Anchieta os instruía na arte de armar presépios, defronte dos quais os indígenas cantavam e dançavam, animando os folguedos natalinos e a comemoração de reis, época de maior afluência nas aldeias.

Logo, se pode afirmar que o reisado funcionou como um processo de aculturação²⁰¹ nas terras Tupiniquins, ao provocar uma modificação cultural que acarretou uma enorme perda identitária para a população que residia nos trópicos, que possuía suas próprias manifestações culturais, religiosas e sociais.

No que se refere às peculiaridades da manifestação popular da festa de reis destaca-se a presença de enfeites, trajes que embelezam os personagens dentre eles: fitas coloridas e chapéus ricamente ilustrados. Os brincantes são constituídos por três a quatro caretas, um mandador, o boi, duas cantadeiras, sanfoneiro, burrinha rei, mestre-sala, a burrinha, o boi, o Jaraguá, a arara, o caipora e a ema que dá existência, alegria e reboição a folia.

Versando sobre as particularidades da festa de reis, entende-se que elas vão variar de uma região para região, pois existem os aspectos culturais que são próprios e exclusivos de cada cultura regional. Que influencia na manifestação espontânea do ritual festivo da festa de reis.

O reisado no Piauí é uma folia inerente à cultura local, realizando-se a partir de apresentações de grupos que possuem suas próprias características. Afirma Lima (2018, p. 21)

²⁰¹ Aculturação é o resultado dos contatos, de natureza constante, que implicam geralmente na transmissão de certos elementos da cultura de uma sociedade para a outra.

Cada grupo que se apresenta tem suas próprias características, seja modificando ou mandando como interprete. Geralmente é composto por três caretas, mais esse número pode variar de lugar para lugar, podendo ser composto de dois a cinco. Eles sempre usam máscaras e usam vestidos de palha.

Dessa forma compreende-se a manifestação cultural da festividade de Reis, possui uma originalidade que está associada aos elementos que fazem parte da organização desse ritual folclórico de procedência popular e caráter social.

A representatividade simbólica dentro do reisado

É de grande importância destacar os elementos simbólicos na folia de reis, ressaltando assim o contexto abordado nesta pesquisa dando ênfase aos aspectos que caracterizam esta manifestação da cultura popular local.

O simbolismo religioso é a linguagem que expressa e interpreta a dimensão transcendente da experiência. Nos símbolos, o homem traduz com elementos emprestados do seu mundo a relação com um incondicionado que atravessa o ânimo: através do símbolo manifesta-se a profundidade da existência. O próprio do símbolo concerne em remeter para além de si mesmo. (HIGUET 1984, p. 22)

Procura-se neste momento abordar estritamente alguns símbolos que fazem parte da festa de reis retratando o valor da tradição na qual posteriormente se torna sagrado. Em virtude de esses aspectos fazerem referências e dar ênfase as citações bíblicas, na qual exprimem ricos conceitos, os mesmos agregam as novas interpretações da tradição oral.

Uns dos elementos de grande significado são os caretas na qual representam os três reis magos²⁰², também conhecidos como palhaço, sendo composto por três ou quatro componentes. De acordo com Dias (2017, p.41).

Da descrição dos magos nasceu a descrição dos três caretas. O careta velho representa o rei Melquior, que devido sua idade e experiência de vida era tido como chefe e conselheiro. Tal qual o careta velho é o líder do grupo e encaminha as brincadeiras e cantigas. O careta do meio representa o rei Baltasar. E o careta caçulinha representa o rei Gaspar .

Os três caretas expressam uma narrativa bíblica, que está ligada a história da vinda do Messias no período Natalino, que é considerado o rei dos reis. Resignificando narrações

²⁰²Os três reis magos: Melquior, Baltazar e Gaspar; são personagens da narrativa cristã que visitaram Jesus após seu nascimento. (Evangelho de São Mateus Capítulo 02).

bíblicas que fazem parte dos ensinamentos cristãos, que revelam a jornada divina até ao encontro de Cristo.

Com relação, a simbologia do boi e do mandador na romaria percebe-se que a sua figura, simboliza um dos aspectos mais marcantes na folia, pois, seu significado é associado ao menino Jesus no qual ele foi enviado a Terra para fazer a vontade do pai. Para os admiradores da folia a chegada do boi em suas residências é um momento de honra aos donos da casa, pois possui grande significação. O mandador representa a imagem do pai com espírito de liderança dando orientações para o boi prosseguir seus comandos.

Cada mandador improvisa, recria, “deixa sua marca”, introduz novos padrões de cantos, coreografia e vestimentas. Há inúmeras razões para isso, a primeira é a mais pessoal. O ser humano criativo e recriado e os artistas populares que lidam com o canto, a dança, o artesanato modificam-se. Continuamente aquilo que um dia aprenderam a fazer. Essas são as regras humanas da criação e do amor: fazer de novo, inovar, incorporar o velho e o novo e transformar um com o poder do outro. (BRANDÃO, 2004, p. 39).

Fazendo uma análise a respeito desse aspecto simbólico do Reisado, podemos analisar que o ritmo dançante da festa de Reis é guiado pelo mandador. Por meio, das músicas que são cantadas no decorrer da Romaria, atribuindo esse fato folclórico uma dimensão de espetáculo.

Lima (2018) enfatiza que o sanfoneiro é um personagem presente na maior parte da Romaria, em virtude do ritual dos cânticos terem início com sanfoneiro, em companhia das cantadeiras, a partir da chegada às residências populares. Verifica-se que o boi levanta, quando a sanfona é tocada. Além disso, o sanfoneiro é o único componente que participa ativamente da folia desde o seu início até o término.

As máscaras são utilizadas pelos caretas. “Simbolizam mais um apetrecho de gozação a figura real”. É também, um elemento que representa proteção, ou até mesmo expressa a noção de identidade. Afastando os espíritos malignos e atraindo energias positivas.

As cantadeiras tem a finalidade de iniciar o ritual com a chegada do boi nas casas, por meio de canções que remetem a passagens bíblicas (o evangelho segundo Mateus Cap. 02). Segundo DIAS (2018) “as musicas iniciatórias da dança do boi, as quais o levam do final do terreiro até os pés dos patrões, são as mais lindas e as mais tradicionais”. Pois, percebe-se que essas cantigas exprimem uma mensagem que denotam diversos sentimentos dentre eles: melancolia, saudade, alegria entre outros.

As promessas são feitas geralmente por devotos que se encontram em situação de “desespero” recorrendo assim a Santo Reis, que tendo uma benção concedida ficam com a obrigação de pagar a mesma, que são cumpridas com enorme devoção. São pagas em três anos, simbolizando cada ano a um rei mago. Várias pessoas auxiliam os pagadores de promessas, celebrando na comunidade suas graças alcançadas, pois é através desse momento que ocorre uma comunhão entre os lados físico e espiritual. Como explica PEREIRA (2007, p.55).

A relação que os sujeitos têm com o mundo dos santos pode exercer influência sobre o curso da vida, é uma espécie simbólica de sobrevivência que contribui para a reprodução do sentido da vida. Dessa forma o povo descobre na prática a capacidade de recriar o seu sentido religioso, a partir de suas experiências, dores e alegrias.

A importância da promessa se revela pela relação de fé e confiança que as pessoas demonstram por santos reis, visto que, na medida em que, a graça vai sendo conquistado o devoto vai pagando a sua promessa e assim ocorre uma troca recíproca, em razão das conquistas alcançadas.

Resultado ediscursões

O reisado em Boa-hora é uma tradição popular que é transmitida de geração para geração, onde os mais novos aprendem com os mais velhos. Destaca-se, principalmente pela simplicidade, devido o seu caráter rústico que está relacionado às pessoas que compõem a festa de Reis e a sabedoria popular de sua gente.

Em Boa-Hora, o Reisado é um evento tradicional se diferenciando das demais festas de Reis existentes em outros territórios, as danças e as poesias são exclusivas do Reisado local. Além disso, a folia de Reis da cidade de Boa-hora se destaca pela presença do boi, elemento este que não se encontra em nenhuma outra festividade de Reis.

Em relação ao Festival de Reisado, ele já é conhecido Brasil afora, tornando a cidade mais conhecida, denominando-a como a capital do Reisado. E a festividade de Reis ocorre no período de 01 a 06 de janeiro, movimentando a economia local e atraindo turistas que vem prestigiar o espetáculo.

Sobre a introdução do reisado em Boa-hora os registros não são muito precisos, devido ao fato das datas não serem definidas. Logo, têm-se conhecimento apenas dos nomes mais antigos que pagavam promessa. No entanto, o que problematiza a questão é que os filhos dessas pessoas afirmam que antes já havia Reisado. Dias(2017,p.113) certifica:

O avô do senhor Jé Loló, por exemplo, da era de 1854 contava para seus filhos e netos que antes dele já havia Reisado, mas não foi possível chegar aos nomes dos trabalhadores daquela época e nem dos pagadores de promessa. Esses são os pagadores mais antigos constatados através de pesquisas, do mais velho para o mais novo. O mais velho não foi possível ter a data de nascimento aproximada. Família Henrique-da beira do rio, Avô do Jé Loló-Pau Pombo-nascido em 1854, Manoel Prudêncio Carvalho-Boa Hora- nascido em 1880, João Salú-Boa Hora-nascido em 1899, Cândido Gomes- genipapeiro- nascido em 1905, Raimundo dos Santos-Poços-nascido em 1910, Zeca dos Santos-Poços-nascido em 1911.

Com isso, pode-se afirmar que a família dos santos não pode ser considerada a pioneira na arte do reisado no município de Boa-hora. Devido o Zeca dos Santos ter sido trabalhador de Reisado como careta de Cândido Gomes, ou seja, só posteriormente que passou a tirar reis. Logo compreende-se a grandeza histórica que pode ser observada mediante as pesquisas realizadas com enfoque na questão que envolve os primeiros grupos praticantes da cultura local do reisado.

Dando ênfase as mudanças que vêm ocorrendo nas festividades de santos reis, percebe-se que a simbologia e os rituais tradicionais estão sofrendo alterações, causando preocupações a comunidade amante do reisado. Isso fica evidente quando a senhora DIAS²⁰³2018 enfatiza que:

Mudanças que vão acontecendo são as mudanças que também vão ocorrendo no comportamento da sociedade é, por exemplo, no transporte, antigamente tinha o burrinho que era o que fazia o transporte do butiquim, das esmolos recebidas, hoje em dia não, as pessoas já tão no carro, cada um quando vai tirar a promessa já o dono da promessa já tem geralmente um dono de caminhão já contratado para ajudar carregar os trabalhadores, as casas antigamente eram mais longes as pessoas caminhavam muito mais tempo e hoje em dia não. As casas são mais próximas e o reisado chega brinca ali nas casas tudo próximas depois quando vai sair de uma localidade pra outra eles já num tem mais essa aquela caminhada longa como faziam antigamente, já cada um sobe no seu carro no seu caminhão, na sua moto e segue em frente.

Discorrendo sobre essa questão nota-se que o conceito de modernidade vem modificando a tradicionalidade que faz parte desta manifestação de caráter popular que possui uma significativa importância na identidade do povo boahorense no que concernem as singularidades desta romaria. Caracterizando o reisado de boa hora como exclusivo indagamos

²⁰³Teresinha Dias da Silva Rocha. Entrevista concedida aos acadêmicos em 06 de Setembro de 2018.

que ele denota uma relação íntima com a sociedade e o cotidiano local do município. Para isso, a devota Sr.^a Maria ²⁰⁴ênfatiza.

É animação né, é porque corre muita coisa na cidade de Boa Hora né, os comércios os vendedores de sorvete, tudo, ele deixa lucro dentro da cidade de Boa Hora, o dinheiro deixa lá porque os turistas vêm tudim, vêm de todas as cidades ver o festejo, que o festejo é animado, o festejo todo mundo vêm viu de São Paulo, de Brasília, de todo lugar de toda região vêm para assistir o festejo e o mais principal é do dia 5 dia 6 até o final.

Narrando sobre o caráter festivo do reisado em Boa Hora deve se pontuar que ele possui uma grande representatividade econômica no município, pois a festa de reis com a sua religiosidade e originalidade atraem um público diversificado que além de prestigiarem a romaria ainda aplicam capital na economia mediante o aquecimento do comércio local, através do aumento do fluxo de compra e venda de produtos.

Em relação às circunstâncias que levam as pessoas a recorrerem à fé em santos reis, o mais interessante é que o fator primordial está relacionado a uma enfermidade. Dados esses confirmados pelo tirador de Reisado o Sr. Manoel ²⁰⁵que afirma:

Fizeram pra mim uma promessa quando estava internado em Campo Maior, eu saí daqui e eu mesmo dizia que não voltava mais vivo, aí eu tava internado lá e os meninos fizeram essa promessa. Se tivesse um jeito de eu ficar bom eu ia festejar de novo três anos santo Reis, e eu andava nos braços que nem um bebê, eu fui despachado no hospital. Aí um dia eu falei que queria ficar sozinho debaixo de um cajueiro, fiquei lá quase meia hora e me apeguei com Santo Reis, falei que com fé em Deus eu vou voltar a fazer meus serviços. Aí um dia sentir minhas pernas, deu aquele rompante e derrepente me levantei, numa marcha feia mais o importante que me levantei, fiz minha promessa e vou pagar, Nesse dia foi eu e os meninos tudo chorando, foi mesmo um milagre de me tirar de cima daquela cama. Graças a Deus voltei a andar de novo e hoje faço tudo que gosto de fazer.

Mediante o que foi afirmado, percebe-se que a promessa é pautada a partir de uma enfermidade, que está relacionada a um problema de saúde grave que leva as pessoas a recorrerem a uma solução atrelada a religiosidade popular presente no convívio social dos habitantes do município de Boa-Hora.

Considerações Finais

²⁰⁴Maria Rosário Gomes Silva. Lavradora, devota e pagadora de promessa. Residente na localidade Mato seco, Boa Hora – PI. Entrevista concedida aos acadêmicos em 07 de Setembro de 2018

²⁰⁵Manuel Alves da Silva. Lavrador, devoto e pagador de promessa. Residente nobairro Pantanal, Boa Hora – PI. Entrevista concedida aos acadêmicos em 16 de Setembro de 2018.

Em virtude do que foi mencionado compreende-se que o reisado de Boa-hora é um elemento essencial da identidade cultural do povo boahorense, em razão de sua representatividade está extremamente enraizada no cotidiano local, pois a manifestação de reis ocorre tradicionalmente no município, levando a um grande movimento social, revelando aspectos simbólicos que envolvem a vida das pessoas que habitam este território.

Contribuindo para a pesquisa, foi aplicado um questionário que visou ampliar a investigação. Onde foram entrevistadas pessoas que participam anualmente da Romaria e possuem um conhecimento vasto deste fato folclórico, pautando principalmente nas questões que envolvem as mudanças que vem ocorrendo dentro da festa de reis.

Entre as mudanças constadas podemos citar que elas estão voltadas principalmente ao advento da modernidade, que vem transformando a mentalidade das pessoas. Como exemplo a ser citado o caso dos jovens, que antigamente participavam por devoção e atualmente somente por uma questão de diversão e folia, desconstruindo com isso o verdadeiro sentido da romaria. Analisando os dados obtidos, entende-se que os objetivos foram atingidos, devido ao fato de ter havido a compreensão das mudanças e permanências, que ainda estão vigentes nesta manifestação cultural popular, grandiosa pela sua originalidade e singularidade.

No que tange a problematização deste artigo, ela foi respondida ao longo do trabalho, confirmando que essas mudanças são motivadas primariamente pelos aspectos que direcionam atualmente a modernidade social. Para concluir deve-se enfatizar que a festa de reis é grandiosa devido as suas características serem exclusivas e particulares ao povo boahorense. Além disso, a própria romaria expressa muito sobre as vivências locais ao refletir a respeito das práticas sociais, religiosas e culturais desta cidade.

REFERÊNCIAS

ALVES. M. Da. S. **Entrevista concedida por um pagador de promessa de Boa-Hora-PI**. Localidade Pantanal, 2018.

AMARAL Amadeu. **Tradições Populares**, São Paulo 1976.

BRANDÃO, C.R. **A Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
_____, C. R. De tão longe eu venho vindo: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De longe eu venho vindo. Símbolos, Gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás**. Goiânia: Editora do UFG, 2004.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 144 - 155. ISSN:

DIAS.T. da. S. R. Entrevista concedida por uma amante do reisado de Boa-Hora-PI. Localidade Pantanal, 2018.

DIAS, Teresinha da Silva Rocha. O Reisado de Boa Hora-Pi. Gráfica Santa Edwirges, 2017.

GOMES. M.R.S. Entrevista concedida por uma devota do reisado de Boa-Hora-PI. Localidade Mato Seco, 2018.

HIGUET, Etienne Alfred. A sociologia e a Teologia. 1984. Site: www.metodista.br/revistas/revistas-ims/indez.Php. (acesso: 24.06.2011).

LIMA, A.M. C, Entre danças, cantos e memórias: As mudanças continuidades culturais do reisado nomunicípio de Boa-hora(PI). 2018.p.51trabalho de conclusão de curso(Monografia)-Curso de História, Universidade Estadual do Piauí-UESPI,Barras,2018.1

PEREIRA, E.de A, Malungos na Escola: Questões Sobre Cultura Afrodescendentes e Educação. São Paulo: Paulinas, 2007. - (Coleção educação em foco. Série educação,história e cultura).